



Avaliação de risco de fratura em pacientes com mais de 60 anos atendidos em hospital de referência no interior do Nordeste

Micael Sharon de Souza Fernandes¹, Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Gondim²

RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil epidemiológico do risco de fraturas de pessoas acima de 60 anos atendidos no hospital universitário em Campina Grande, Paraíba. Tratou-se de um estudo observacional, descritivo e prospectivo, sendo obtida uma população amostral de 200 participantes, com 60 anos de idade ou mais, que se encontravam nos corredores, em espera para atendimento no setor de ambulatórios e que preencheram os critérios de elegibilidade. Os participantes responderam a um questionário semiestruturado sobre fatores de risco de fraturas e dados sociodemográficos. Na sequência, utilizou-se a ferramenta *Fracture Risk Assessment Tool* (FRAX) para estimar o risco de fraturas em 10 anos em baixo, intermediário ou alto, sendo feito o seguimento adequado dos indivíduos com risco aumentado. A análise dos dados revelou que os participantes possuíam média de idade de $69,3 \pm 6,23$ anos sendo a maioria mulheres e mais de dois terços dos entrevistados foram classificados com alto risco e risco intermediário de fraturas em 10 anos, sendo que mais da metade deles foram classificados como risco intermediário e necessitavam da densitometria óssea para estabelecer tratamento adequado. Além disso, menores índices de massa corporal (IMC) e uma média de idade mais elevada predominavam no grupo com maior risco para fraturas. Fatores como fraturas prévias, diabetes e histórico familiar também tiveram um impacto significativo na estratificação de risco. Conclui-se que a triagem para estratificação de risco, além de simples e acessível, é necessária para tratamento e acompanhamento precoces no intuito de evitar fraturas e melhorar qualidade de vida.

Palavras-chave: risco de fraturas; osteoporose; fatores de risco, idosos.

¹Aluno de Medicina, Centro de Ciências biológicas e saúde(CCBS), Unidade Acadêmica de Medicina (UAMED), UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: micael.sharon@estudante.ufcg.edu.br

²Idoutora, professora do magistério superior, UAMED, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: catiasse@gmail.com



Fracture Risk Assessment in Patients Over 60 Years Old Attended at a Referral Hospital in the Interior of the Northeast

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the epidemiological profile of fracture risk in individuals over 60 years old treated at the university hospital in Campina Grande, Paraíba. This was an observational, descriptive, and prospective study, with a sample population of 200 participants aged 60 years or older, who were in the hallways waiting for care in the outpatient department and who met the eligibility criteria. The participants answered a semi-structured questionnaire about fracture risk factors and sociodemographic data. Following this, the Fracture Risk Assessment Tool (FRAX) was used to estimate the 10-year fracture risk as low, intermediate, or high, and appropriate follow-up was provided for individuals at increased risk. Data analysis revealed that participants had a mean age of 69.3 ± 6.23 years, with the majority being women, and over two-thirds of the respondents were classified as having high or intermediate fracture risk over 10 years, with more than half classified as intermediate risk, requiring bone densitometry to establish appropriate treatment. Additionally, lower body mass index (BMI) and a higher mean age predominated in the group with the highest fracture risk. Factors such as previous fractures, diabetes, and family history also had a significant impact on risk stratification. It is concluded that risk stratification screening, besides being simple and accessible, is necessary for early treatment and follow-up to prevent fractures and improve quality of life.

Keywords: fracture risk; osteoporosis; risk factors; elderly.